

# Compaixão e convicção de mãos dadas

Ana Carolina Peck Mafra



## Introdução

O propósito desse artigo é o de refletir, ainda que brevemente, como a igreja evangélica no Brasil tem sido influenciada pelas ideologias liberais que discutem as questões da sexualidade na atualidade. Tal reflexão, surgiu inicialmente como uma reação a um número crescente de notícias sobre o caso envolvendo o nome da pastora Ana Paula Valadão e de seu irmão André Valadão acusados de homofobia, após afirmarem que a homossexualidade estaria contrariando os ensinamentos bíblicos cristãos. Apesar de acreditar que estes acontecimentos poderiam ser uma excelente oportunidade para criar caminhos para uma conversa bem estruturada sobre a liberdade religiosa no Brasil, o que se vê posto, ao contrário, é o fortalecimento do movimento cristão progressista e do movimento autointitulado Cristão-Gay brasileiro. Estes, se levantaram em defesa dos homossexuais e seus pares, e se posicionaram contrários aos pastores e as igrejas brasileiras cristãs conservadoras. A Aliança Nacional LGBTI+ entrou com um processo na Justiça contra a pastora, assim como a pré-candidata a vereadora pelo (PSOL-SP) Erika Hilton também o fez. Em entrevista ao El País – Brasil<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup><https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-20/evangelicos-progressistas-reagem-contra-homofobia-de-pastores-e-ensaia-avanco-na-politica.html>

o Pastor Ricardo Gondim, conhecido por suas posições mais liberais, aproveitou a oportunidade para afirmar que hoje se arrepende por ter no passado *“promovido uma religião que condena, exclui e prefere punir ao invés de compreender”*. Da ala mais conservadora, entretanto, não se vê até o presente momento nenhuma fala pública em defesa dos pastores acusados de homofobia, nem tão pouco em defesa da igreja Cristã em sua posição contra a prática da homossexualidade.

Conviver e sobreviver aos ataques direcionados aos ideais e valores cristãos não é algo novo para a igreja do Brasil ou do mundo. O ateu e escritor renomado San Harris em seu livro *Carta a uma nação cristã*, declarou que o Cristianismo é uma *“religião violenta”*. Ele afirma que, apesar de concordar que a natureza humana é cheia de ódio, no caso dos cristãos, existiria *“apoio na Bíblia para tal”*. Este autor afirma que o ensino da Bíblia é *“confuso e contraditório”*, sendo essa a explicação para os cristãos ao longo da história da humanidade terem *“abusado, oprimido, escravizado, insultado, atormentado, torturado, e matado tantas pessoas, especialmente mulheres, em nome de Deus”*.

Todavia, para que seja possível entender as implicações reais dessa conversa para a sociedade brasileira, é preciso antes refletir: O que aconteceria se todos os cristãos comesçassem a ser repreendidos e processados na justiça ao falarem sobre os elementos morais pertinentes a sua fé? Quais as implicações para a igreja cristã, no Brasil, se pastores de representatividade nacional, tiverem suas falas criminalizadas? Deveriam existir limites restringindo o que pastores e líderes religiosos podem pregar sobre a sexualidade, quando tendo como público alvo os membros de suas igrejas? Historicamente, uma das armas mais poderosas de controle e repressão social usados contra a igreja Cristã tem sido o medo, já que muitas pessoas ao se depararem com as consequências negativas que suas ações ou palavras possam ter, optam por se calarem, mesmo quando diante de suas crenças e convicções. Mas para além do medo, é possível pensar que existam mais elementos formatadores da postura de silêncio de muitos. A falta de conhecimento por parte de muitos líderes conservadores cristãos a respeito dos “panos de fundo” da chamada “ciência da sexualidade” e dos conceitos norteadores dos grupos LGBTI+. Sem conhecer o embasamento teórico e o histórico das pesquisas na área da sexualidade, muitos cristãos não conseguem ver o “quadro todo” e acabam por não perceber a urgência de se posicionarem sobre o tema. Além disso, a falta de convicções bíblicas a respeito das questões da sexualidade pode estar impedindo

que muitos cristãos se posicionem de forma mais radical. Saber o que a Bíblia diz sobre o casamento, a família e a sexualidade é crucial para que uma pessoa se sinta segura para “Destruir argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus” (Coríntios 10:5).

Todavia, antes de prosseguir, é preciso fazer uma pausa para dizer que todo o diálogo que considere a temática da sexualidade em uma perspectiva bíblica precisa estar envolto de um profundo sentimento de responsabilidade. Isso, porque existe hoje uma urgência na conversa sobre o tema, uma vez que muitos cristãos têm dúvidas e buscam em suas igrejas respostas para as complexidades da vida na sociedade pós-moderna. Além disso, é preciso que junto a leitura do presente texto, se tenha em mente que dois grupos principais podem ser grandemente afetados por esta discussão: de um lado, a Igreja Cristã que busca estratégias para alcançar a sociedade para Cristo, e tem recebido continuamente em suas comunidades pessoas que lutam contra a homossexualidade e contra a atração por pessoas do mesmo sexo; e do outro lado, estão pessoas que se identificam com a nomenclatura LGBTI+, mas não com os movimentos sociais e buscam por ajuda nas igrejas cristãs. Pessoas amadas por Cristo e por Sua Igreja e que ao contrário do que afirma a grande mídia, têm sido acolhidas por estas comunidades.

## 1. A “Ciência da Sexualidade”

A importância de se compreender a trajetória dos estudos da sexualidade reside no fato de que, apesar da igreja Cristã ter sempre sido acusada de ser repressora em relação a sexualidade, é possível perceber diferentes períodos da história em que a própria “ciência da sexualidade” tinha como propósito: produzir uma raça sem defeitos, controlar os comportamentos relacionados a sexualidade e determinar padrões para o comportamento “normal”. Sendo assim, a repressão da sexualidade, tendo como subsídio o discurso “é científico”, sempre foi o caminho mais efetivo. Importante dizer que, desde seu início, muitos pesquisadores da área da sexualidade estiveram envolvidos por controvérsias. Ivan Bloch, considerado por alguns autores<sup>2</sup> como o pai dos estudos sobre sexualidade do século XIX para o XX, através da publicação de um de seus principais manuscritos “*The Sexual Life of Our Time In its*

---

<sup>2</sup>Braga (2008)

*Relations to Modern Civilization*”<sup>3</sup> citando Darwin, afirma a importância social da higiene<sup>4</sup> sexual, que seria nada mais do que uma tentativa de controlar, pelo discurso científico, o comportamento sexual das pessoas. O próprio Darwin, nas últimas páginas de “*The Descent of man*” (1871) afirma: “*Os membros de ambos os sexos deviam abster-se de casar em caso de marcada inferioridade do corpo*”.

Enquanto a igreja pregava a monogamia e o cuidado com a família como sendo elementos da disciplina espiritual e da vida em comunidade, as pesquisas na área do comportamento humano eram o meio eficaz usado para o controle e quantificação do comportamento na sociedade. A criação da terminologia “homossexual” foi feita inicialmente junto as ciências médicas que associavam a prática homossexual à ideia de patologia (doença), sendo que médicos criminologistas inclusive propunham inicialmente a relação entre sexualidade desviante e a prática de delitos criminosos. Um olhar mais cuidadoso para a chamada “ciência da sexualidade” revela o quanto esta tem sido usada como mecanismo de imposição de ideias e valores sobre o comportamento humano nas sociedades ao longo da história, e suas “verdades” são geralmente recebidas sem contestação por muitos. O biólogo Alfred Kinsey apresentou suas primeiras pesquisas oficiais a fim de estabelecer padrões normativos de comportamento sexual em torno de 1944. Se antes a repressão era a palavra de ordem, agora a *Escala Kinsey* tinha como objetivo avaliar a orientação afetivo-sexual<sup>5</sup> se espalhando por todo mundo com a mensagem de que o prazer sexual precisava ser explorado, passando a ser um método de referência para os estudos da sexualidade. Sobre Kinsey o jornal New York Times escreveu<sup>6</sup>:

Graças a ele, agora é de conhecimento comum que quase todos os homens se masturbam, que as mulheres atingem o auge sexualmente na casa dos 30 anos e que a homossexualidade não é uma anomalia de um em um milhão. Seus estudos ajudaram a tirar o sexo – todos os tipos de sexo, não apenas o tipo que invoca cegonhas – do armário para a luz do dia.

---

<sup>3</sup>A vida sexual de nosso tempo e sua relação com a civilização moderna.

<sup>4</sup>Higiene sexual tal como definida pelo movimento Higienista de purificação das raças.

<sup>5</sup>Masters, Johnson e Kolodny, 1982

<sup>6</sup><https://www.nytimes.com/2004/10/03/movies/alfred-kinsey-liberator-or-pervert.html>

Todavia, pouco se falava de como haviam sido desenvolvidas tais pesquisas. Kinsey utilizava dados que incluíam o abuso sexual de crianças com apenas dois meses de idade para sua pesquisa, mas mesmo assim ele foi um dos nomes mais importantes para a revolução sexual americana com a publicação de seu livro em 1948 *Sexual Behavior in the Human Male*. Em suas pesquisas Kinsey registrou crianças sendo abusadas por “parceiros” adultos e insistia em afirmar que o “prazer definitivo da situação” das crianças era evidenciado em seus “gritos”, “convulsões”, “choro histérico”, “brigas” e “bater no parceiro (adulto)”.<sup>7</sup> Mesmo assim, foi reverenciado pelo mundo como autoridade das pesquisas sobre o comportamento sexual. Se no início a ciência da sexualidade buscava reprimir o comportamento sexual para fazer existir famílias “perfeitas”, agora a ciência passa a incentivar o comportamento sexual livre.

Joe Dallas, pregador que se auto identifica como ex-homossexual afirma que antes de 1977 “*houve poucos embates entre o movimento dos direitos dos homossexuais e a igreja conservadora.*” Com o discurso científico fundamentando uma sexualidade a ser explorada, não era mais possível permitir a existência de uma sociedade que seguisse os preceitos bíblicos para a vivência da sexualidade. Dallas afirma que a cada ano, tem sido possível ver um avanço sistemático nas investidas dos grupos LGBTI+ contra a Igreja Cristã a respeito do tema. Destruir o modelo tradicional de família e a “heteronormatividade” se tornou uma pauta urgente, e mais uma vez a ciência da sexualidade fundamenta o discurso ideológico. Aliás hoje em dia, o que se vê na sociedade atual é uma tendência de nomear como “*discurso de ódio*” qualquer fala que pressuponha uma imposição da chamada “heteronormatividade”, ou que apresente posição contrária ao relacionamento entre pessoas do mesmo sexo.

Apesar de os movimentos pró LGBTI+ estarem cada vez mais audaciosos, o que se percebe é que as pessoas comuns estão cada vez mais cheias de dúvidas e confusas no que se refere a compreensão da sexualidade.<sup>8</sup> De acordo com os grupos LGBTI+ e em artigos de universidades liberais que escrevem sobre o tema, uma pessoa não nasce homem ou mulher, mas pode nascer “o que quiser ser”, sendo possível passear (a sexualidade seria fluida e poderia ser mudada ao longo

---

<sup>7</sup>*Sexual Behavior in the Human Male* - volume sobre o masculino p. 161.

<sup>8</sup><https://www.youtube.com/watch?v=iqqaZQI1kI4>

da vida) entre 72 possibilidades de sexualidade. O Facebook em sua plataforma coloca à disposição de seus usuários nos Estados Unidos 52 opções, levando a revista *Época*<sup>9</sup> a escrever: “*Para quem escreveu a Bíblia, era fácil. Deus fez Adão e Eva – e pronto*”. Muitos dos resultados amplamente divulgados pela mídia sobre a sexualidade são na verdade resultado de “pesquisas em andamento”, ou Teorias da Sexualidade, o que significa que o tema ainda está sendo estudado e não chegou em sua fase conclusiva, estando aberto à contestação. Mas em geral, o movimento LGBTI+ tem a tendência de divulgar amplamente as teorias e pesquisas que apresentam afirmações que correspondem às suas pautas e rejeitam as pesquisas que contrariam seus argumentos. Além disso, não divulgam as especificidades de pesquisas que submetem crianças a experimentos sexuais ou que possuem uma ética contestável. Mas integrantes do movimento LGBTI+ afirmam o uso da ciência como fundamento para suas conclusões sobre “as sexualidades”, todavia é preciso deixar claro que estes o fazem de forma completamente parcial. Muitos dos estudos realizados na área da sexualidade hoje, iniciam por solicitação das lideranças dos grupos LGBTI+<sup>10</sup> e são patrocinados e desenvolvidos por grandes corporações da área da saúde.<sup>11</sup> A Planned Parenthood (conhecida como a maior agência de “abortos legais” da América) é uma conhecida parceira das pesquisas no tema e em seu site afirma: “*Por mais de um século, a Planned Parenthood tem sido o principal provedor, educador e defensor de saúde sexual e reprodutiva do país.*”<sup>12</sup>

Pesquisas mais descritivas e objetivas, com dados numéricos, tendem a ter maior credibilidade no meio científico e acadêmico, mas muitas destas têm sido amplamente descartadas por estes grupos. Nas últimas semanas, pessoas ligadas a estes grupos, criaram vídeos afirmando que a pastora Ana Paula e demais cristãos seriam ignorantes ao associarem o vírus do HIV com a prática da homossexualidade. Todavia, o Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos em uma pesquisa detalhada concluiu que: “*Gays, bissexuais e outros homens*

---

<sup>9</sup><https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/03/52-opcoes-de-bidentidade-sexual-no-facebookb.html>

<sup>10</sup><https://scopeblog.stanford.edu/2019/06/04/landmark-lgbtq-study-comes-to-stanford/>

<sup>11</sup><https://lgbtfunders.org/funding-forward-2020/sponsors/>

<sup>12</sup>[https://www.plannedparenthood.org/uploads/filer\\_public/59/9d/599dbbaf-10be-4f49-a6f3-97999027e3d9/who\\_we\\_are\\_lgbtq\\_community\\_september\\_2017.pdf](https://www.plannedparenthood.org/uploads/filer_public/59/9d/599dbbaf-10be-4f49-a6f3-97999027e3d9/who_we_are_lgbtq_community_september_2017.pdf)

que relataram contato sexual de homem para homem são a população mais afetada pelo HIV nos Estados Unidos. Em 2018, gays e bissexuais masculinos representavam 69% dos 37.968 novos diagnósticos de HIV nos Estados Unidos (EUA) e áreas dependentes. Aproximadamente 492.000 homens gays e bissexuais sexualmente ativos estão sob alto risco de HIV.”<sup>13</sup> Ainda de acordo com site HIV.gov, “Gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) são a população mais afetada pelo HIV nos EUA em 2018. Os HSH foram responsáveis por 69% dos 37.968 novos diagnósticos de HIV nos Estados Unidos.”<sup>14</sup> Pesquisadores sociais progressistas resolveram questionar os números, afirmando que os dados apresentados por estes órgãos não levavam em consideração o método qualitativo e que por isso, não poderiam aceitar como verdadeira o resultado da pesquisa destes órgãos.<sup>15</sup> Interessante que é muito comum que alguns evangélicos progressistas e integrantes do chamado movimento “Gay Cristão” afirmem que cristãos conservadores tenham por hábito escolher versículos isolados para falarem sobre a homossexualidade como sendo pecado e afirmam que os “crentes” não aceitam as verdades da ciência sobre as questões da sexualidade. Todavia, o que se vê é exatamente o contrário. Os integrantes destes grupos escolhem qual ciência pode ser chamada de ciência, e quais os textos bíblicos seriam aceitáveis, decidindo conforme a conveniência, a fim de fundamentar suas ideias de vida e suas ambições políticas e ideológicas.

## 1. A Bíblia e as questões da sexualidade

É importante lembrar que a perspectiva utilizada para analisar um texto bíblico, sempre revela a cosmovisão de quem lê os textos, traduzindo também uma determinada posição político/cultural. Por isso hoje, muitas questões ainda surgem ao se pensar o tema da homossexualidade em sua relação com Cristo e a igreja. Muitos dos ataques aos cristãos sobre a temática da sexualidade nascem com a afirmação de que a Bíblia seria um livro cheio de violência contra a mulher e de repressão à liberdade sexual. A pregação sobre a vivência da sexualidade, tal como apresentada pela Bíblia, sempre fez parte do ensino e da catequese Cristã.

---

<sup>13</sup><https://www.cdc.gov/hiv/group/msm/index.html>

<sup>14</sup><https://www.hiv.gov/hiv-basics/overview/data-and-trends/statistics>

<sup>15</sup><https://catracalivre.com.br/entretenimento/jornalista-da-cnn-e-detonado-ao-distorcer-pesquisa-sobre-gays-e-hiv/>



Católicos e protestantes conservadores que pregam em seus púlpitos sobre a aliança do casamento, afirmam que esta aliança só é possível quando resultado da união entre um homem e uma mulher, comprometidos em um relacionamento de exclusividade sexual, emocional e espiritual. Seguindo esse entendimento o pastor conservador americano John MacArthur foi ainda mais além e declarou: “*Ninguém é gay. As pessoas cometem adultério, cometem o pecado da homossexualidade, mentem, trapaceiam*”, e ainda continuou: “*um dos aspectos disso é permitir que as pessoas se definam como gays.*” Sua afirmação foi baseada em sua fé e em pesquisas da ala mais conservadora da ciência que afirma que biologicamente existe apenas duas possibilidades para a sexualidade: ser macho ou ser fêmea. Além disso é importante lembrar que mulçumanos, judeus e demais religiões também possuem suas crenças a respeito da sexualidade e pregam abertamente sobre suas convicções sem nenhuma resistência desses movimentos, mas os cristãos têm sido atacados continuamente pela mídia brasileira ao se posicionarem sobre o tema.

É possível perceber que existe um certo avanço de um tipo de cristianismo pro-gay, com um evangelho liberal pouco defensor das doutrinas elementares da fé cristã. Nessa linha, o discurso sobre a compaixão sobrepõe as convicções. Pregam o amor, retirando os elementos fundantes e norteadores da vida cristã, justificando que Jesus era amoroso e aceitava as pessoas como eram. Com isso, muitos cristãos, especialmente os mais jovens, ficam confusos e frustrados por não terem respostas para o sofrimento do dia a dia nas pautas relacionadas à sexualidade. Afinal, a homossexualidade é mesmo pecado? Por que deveria ser a Bíblia autoridade sobre o assunto? Um dos princípios norteadores da Reforma Protestante é o *Sola Scriptura*, que seria crer que toda a verdade necessária para a salvação e para a condução da vida estaria ensinada, explicitamente ou implicitamente, nas Escrituras. De fato, existem diversos textos bíblicos que tratam sobre a temática do pecado, e que incluem a prática da relação sexual entre pessoas do mesmo sexo como sendo reprovada por Deus. Falar sobre o pecado é princípio elementar do discipulado e da catequese cristã, da mesma forma que o são a pregação sobre o casamento no modelo bíblico e a fala sobre a pureza para vida sexual. Aliás, esses argumentos não são de uso exclusivo de protestantes. No catecismo da Igreja Católica, que é a exposição autorizada dessa igreja, está escrito:

§2357 A homossexualidade designa as relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, exclusiva ou predominante, por pessoas do mesmo sexo.



A homossexualidade se reveste de formas muito variáveis ao longo dos séculos e das culturas. Sua gênese psíquica continua amplamente inexplicada. Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves, a tradição sempre declarou que «os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados». São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados.

Na Bíblia, a carta de Paulo aos Romanos é um dos mais importantes textos sobre o assunto da homossexualidade. Especificamente, em Romanos 1:18-32, o autor escreve aos cristãos de Roma e trata do tema do comportamento sexual ao explicar sobre uma situação geral de depravação e pecado. Ele afirma que as pessoas eram “perversas”, e aborda vários pecados, incluindo o comportamento homossexual em sua lista enquanto cita uma lista de outros pecados que são, da mesma forma, resultado da concupiscência do coração humano, e consequência da rebelião a Deus. Outros textos importantes para a compreensão da orientação de Paulo sobre a homossexualidade estão em sua primeira carta aos coríntios no capítulo 6 e nos versos 8 a 10 do mesmo capítulo. Paulo, falando sobre as injustiças que estavam acontecendo entre os cristãos, está ensinando o que é contrário ao comportamento dos cristãos, e cita uma lista de atos que não poderiam fazer parte da vida dos crentes e afirma: “*Ou você não sabe que os malfetores não herdarão o reino de Deus? Não se deixem enganar: nem os imorais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os homens que fazem sexo com homens*”.

Mas se as palavras do apóstolo Paulo não são suficientes para ajudar os cristãos a entenderem a temática da sexualidade, o que dizer sobre ensinamentos de Jesus sobre o tema? Afinal, seria Jesus mais tolerante com as questões da sexualidade do que os cristãos conservadores se propõem a ser na atualidade? Teria Jesus dado orientações diferentes das dadas por Paulo sobre o comportamento sexual? Jesus nunca foi tímido para expressar suas posições a respeito das questões da vida incluindo a temática da sexualidade, mas muitos cristãos progressistas afirmam que não existiria uma orientação específica dada por Jesus sobre tais questões. Robert Gagnon, ao escrever sobre *A Bíblia e a prática da homossexualidade*, apresenta argumento oposto a tal declaração. Ele aponta que se Jesus tivesse a intenção de se posicionar a favor do relacionamento sexual entre pessoas do mesmo sexo, ele precisaria, antes, fazer uma contextualização ampla sobre a temática, pois falar

de “casamento” homossexual não faria sentido ao contexto judaico da época e causaria um “salto” na lógica do casamento para os discípulos. Nada das palavras de Jesus sugere que Ele estava revogando a Torá<sup>16</sup>, pelo contrário. É possível ver que ele priorizava e expandia as demandas das leis judaicas. O autor aponta que a lógica usada por Jesus sobre o tema do divórcio, deixa claro que a perspectiva que Jesus adotava em relação a ética sexual possuía na verdade um padrão ainda mais restrito e mais elevado quando comparado a seus contemporâneos judeus. No texto de Mateus 5:31-32, por exemplo, Jesus afirma:

Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

Gagnon (2001) aponta que existem evidências nas cartas de Paulo e nos Evangelhos de que algumas comunidades da igreja primitiva chegavam a achar os ensinamentos de Jesus muito severos quando comparados aos costumes da época e afirma que olhar para os ensinamentos de Jesus a partir de uma perspectiva histórica e contextualizada é importante para que se possa desconstruir a ideia de um Jesus humanista e holístico tal como posto por alguns evangélicos liberais. De fato, a fala de Jesus sobre o divórcio<sup>17</sup> aponta para como ele dava grande significado à aliança entre um homem e uma mulher, ao mesmo tempo que demonstrava a seriedade do pecado nessa área. Em Mateus 5:27-28 Jesus vai além do que estabelecia a lei de Moisés e os costumes da Palestina do primeiro Século, em que mencionando a Lei “Não adulterarás” afirma: *“Mas eu vos digo que aquele que olhar para uma mulher com intensão impura, já cometeu adultério.”* Aqueles que consideram Jesus apenas o profeta do amor e da tolerância, que perdoa todas as ações sem exigir mudança de comportamento, estão na verdade, distorcendo o contexto histórico dos relatos bíblicos e negando que Jesus é também histórico. Mas há que se lembrar que a atitude de Jesus com o pecado da sexualidade era condizente com suas ações em relação aos demais pecados, e suas ações de amor tinham como objetivo final

---

<sup>16</sup>Mateus 5:17-18; Lucas 16:16,17.

<sup>17</sup>Lucas 16:18; Marcos 10:11-12; Mateus 19:9.

gerar arrependimento no pecador, bem como anunciar a mensagem do Reino de Deus. Jesus deu novo significado para os elementos ritualísticos e simbólicos de culto, como por exemplo, a Lei do Sábado, os sacrifícios no templo e os rituais de pureza para a oração e de fato estabeleceu o amor a Deus e ao próximo como o ápice da Lei Cristã. Mas é preciso atentar para o fato de que suas orientações sobre as questões da vida elevaram o padrão de santidade, e por afirmar que Jesus possui a filosofia “Deus é amor e basta”, é omitir a mensagem completa da redenção e da reconciliação.

## Considerações finais

Diante da convicção de que o fazer ciência não é algo parcial ou desprovido de motor ideológico, faz-se necessário que, mais do que nunca, Cristãos sejam capazes de se posicionar nas diferentes áreas do conhecimento para contrapor os argumentos que tem se levantado contra a Liberdade Religiosa no Brasil. É fato que uma das estratégias dos grupos que se auto intitulam “em defesa das minorias” ocuparem as universidades e centro de pesquisas ao redor do mundo. Por isso é preciso que a igreja esteja disponível para ser agente do Reino de Deus também onde a ciência é produzida. Além disso, tal reflexão traz também a confirmação da importância do resgate de uma hermenêutica que seja acessível e que dê significado a vida cotidiana da igreja, sem perder de vista a mensagem completa do evangelho: a criação de Deus, queda da humanidade, a cruz de Jesus, a redenção e da reconciliação entre Deus e os homens. É preciso uma igreja que se levante para defender o que crê, e quando necessário, se levante para defender publicamente os seus.

Ao contrário do que se vê posto hoje na mídia, é preciso dizer que não é prática comum por parte dos cristãos firmar que o HIV atinge apenas pessoas do grupo LGBTI+, ou que mulheres e homens casados estariam imunes à doença caso optem por relações extraconjugais<sup>18</sup>. O que de fato há nas igrejas cristãs, tal como foi possível observar na fala dos pastores acusados pelo movimento LGBTI+, é o

---

<sup>18</sup>Apesar da pastora Ana Paula Valadão estar sendo acusada de afirmar que o HIV é doença “causada por homossexuais” ou que “pessoas casadas estariam imunes a doença”, ao ver o vídeo na íntegra é possível ver que sua afirmação esta contextualizada e de acordo com as pesquisas do CDC Americano.

ensino de que um homem e uma mulher, que preservam a aliança do casamento e que possuem apenas um parceiro durante a sua vida, estariam mais protegidos do HIV transmitido por via sexual. Para os cristãos, os textos bíblicos revelam que a aliança do casamento é um sacramento que só pode ser realizado na união de um homem com uma mulher. Portanto, a palavra pregada a respeito do tema não poderia ser tomada como ataque a nenhum grupo específico, mas sim, deveria ser entendida como a pregação dos valores e conceitos da fé cristã, tendo como público-alvo a igreja e todas as demais pessoas que queiram ouvir a mensagem pregada, cabendo ao ouvinte aceitá-la ou não.

Além disso, ao longo da história, a igreja cristã tem sido agente de compaixão e de caridade no mundo, mas nas últimas semanas a mídia tem tentado semear a ideia de que a igreja Cristã é homofóbica e que pastores estariam promovendo o discurso de ódio. A verdade, no entanto, é bem contrária a essas afirmações. Em quase todas as cidades do Brasil é possível encontrar uma igreja protestante ou católica, um líder comunitário cristão, ou uma agência missionária que tem como prioridade ajudar pessoas a terem uma vida mais digna. Além disso, são muitos os trabalhos no Brasil focados no público LGBTI+. São cristãos conservadores no que se refere a autoridade da Palavra de Deus e que amam e cuidam de pessoas homossexuais, trans e travestis que pedem por ajuda. Muitas dessas pessoas são moradores de rua que foram abandonados por suas famílias e que nunca foram acolhidos pelos movimentos sociais em questão. A mídia não mostra tantas organizações cristãs que tem acolhido, cuidado e amado pessoas independente de sua sexualidade. Por isso, usar o argumento de que a igreja cristã é homofóbica é uma generalização e uma falácia inescrupulosa, que tem como único propósito a tentativa de silenciar o discurso religioso da igreja cristã no Brasil. Afirmar que os cristãos desprezam as pessoas homossexuais é não conhecer a realidade da igreja, nem a vida de muitos cristãos.

Muitos cristãos já não aceitam mais pesquisas enviesadas, com argumentos fracos e dicotômicos sobre a sexualidade, e exatamente por isso, é possível encontrar muitos desses dedicando-se à pesquisa em diferentes áreas do conhecimento nas universidades e institutos de pesquisa pelo mundo. Pessoas que estão genuinamente interessadas em encontrar caminhos para as crises vivenciadas pelas pessoas que sofrem nessa área, e que não possuem qualquer interesse político ou viés ideológico para tal. Cristãos acreditam que existem verdades absolutas reveladas

na Bíblia, e devem continuar a pregar sobre a temática do pecado e da redenção a todas as pessoas que desejarem ouvir. A compaixão e a convicção precisam andar de mãos dadas e por isso é preciso amar as pessoas e ao mesmo tempo, continuar a defender as verdades reveladas pelas escrituras.

## Referências bibliográficas

ALBERRY, Sam. *Is God Anti-Gay? And other questions about Homosexuality, the Bible and same sex attraction*. 2013. The good Book Company.

GAGNON, Robert A.J. *The Bible and Homosexual Proactice. Texts and Hermeneutics*. 2001.

HARRIS, Sam. *Letter to a Christian Nation*. 2008

MacArthur, John. *Evangelism: How to show the gospel Faithfully*. 2011

BRAGA, Eliane Rose Maio. *Sexualidade Infantil: uma investigação acerca da concepção das educadoras de uma creche universitária sobre educação sexual*. 2002. 195f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UNESP, Assis.



Ana Carolina Peck Mafra

### Sobre o autor

Bacharel e Mestre em Psicologia. Atuou 15 anos no cuidado com famílias, especialmente nas questões da sexualidade. Atualmente está finalizando o Master in Biblical Studies e cursando o segundo ano do Doctor in Ministry no South Flórida Bible College e fundou a DoHope Internacional (USA) uma agência especializada na produção de conteúdos e treinamentos para o combate da Exploração Sexual e do Tráfico de Pessoas. Defensora do homeschool, mora com seu esposo Marcel e seus dois filhos no Sul da Flórida a 4 anos.